



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 19 de março de 2013

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil .....	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Portos .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Segunda geração .....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
PIM .....	6
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Aviso de Licitação .....	7
PUBLICAÇÕES LEGAIS	
A CRITICA	
Sim & Não .....	8
OPINIÃO	
A CRITICA	
Estratégia para 'vender' o AM .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
Visão integrada.....	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	11
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Yamaha .....	12
ECONOMIA	
MASKATE	
CAPA .....	13
CAPA	
MASKATE	
ZFM sob fogo cruzado no Congresso .....	14
MASKATE	
ZFM sob fogo cruzado no Congresso (continuação).....	15
MASKATE	
ZFM sob fogo cruzado no Congresso (continuação).....	16

CAPA

# Greve traz prejuízo à indústria do PIM

A greve dos portuários pode comprometer o faturamento diário do PIM (Polo Industrial de Manaus), que hoje chega a algo em torno de US\$ 140 mi-

lhões, de acordo com cálculos do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas). “Os impactos da paralisação serão grandes, já que a indústria lo-

cal depende da movimentação das cargas para o recebimento de insumo e envio de mercadorias”, destaca o presidente da entidade, Wilson Périco.

Périco diz que o setor já sofre com altos custos logísticos e que a greve compromete linhas de produção de muitas empresas.

CAPA



# Na contramão da crise, setor de bebidas cresce 51% em janeiro

O faturamento do setor de bebidas cresceu 34,57% no último ano, passando de R\$ 501,7 milhões em 2011, para R\$ 675,1 milhões em 2012. Somente no primeiro mês de 2013, o setor de bebidas faturou R\$ 48,5 milhões, 51% a mais que no mesmo período do ano passado.

## Frente & Perfil

### **Chegou a hora**

É visível a mudança de postura da maioria da bancada federal do Estado desde o início do ano. Francisco Praciano (PT) tem enviado e-mails pessoalmente à imprensa, sugerindo entrevistas. Henrique Oliveira (PR) contratou assessoria de imprensa. Átila Lins (PSD) fez de tudo para ser relator da Proposta de Emenda Constitucional que prorroga os incentivos da Zona Franca de Manaus e o senador Alfredo Nascimento (PR) tem vindo ao Estado praticamente todo final de semana. Sinal claro de que estão todos preocupados com a reeleição em 2014.

Portos

# Greve afeta faturamento da indústria

Paralisação dos trabalhadores portuários vai prejudicar a entrada de insumos e o envio de mercadorias no Amazonas

Por Olívia de Almeida

A greve dos portuários pode comprometer o faturamento diário do PIM (Polo Industrial de Manaus), que hoje chega a algo em torno de US\$ 140 milhões, de acordo com cálculos do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas). "Os impactos da paralisação serão grandes, já que a indústria local depende da movimentação das cargas para o recebimento de insumo e envio de mercadorias", destaca o presidente da entidade, Wilson Périco.

Périco comenta que o setor já sofre com os altos custos logísticos, comparado a outras

e que a greve comprometeria o funcionamento da linha de produção de muitas empresas do PIM. "Esperamos que haja um bom senso e ela não aconteça, pois haverá um impacto mesmo que as fábricas estejam com um estoque razoável", comentou Périco.

**Greve contra MP dos Portos**

Nesta segunda-feira (18), aconteceu uma assembleia geral para decidir sobre a adesão ao indicativo de greve geral, aprovado na última quarta-

feira (13) pelas federações que reúnem os três segmentos da categoria –portuários, estivadores e avulsos. A greve, marcada para o próximo dia 25 de março, é uma reação contra a medida provisória 595, a chamada MP dos Portos.

"Decidimos apostar na negociação. Mas se até o dia 25, não houver garantias de que nossas reivindicações serão atendidas vamos paralisar as atividades nos Portos de todo o país", declarou o presidente da FNP (Federação Nacional dos Portuários), Eduardo Guterra. A paralisação deve atingir 37 mil trabalhadores, em todo o país. No Amazonas, 700 trabalham nos superterminais, Porto Chibatão e no Porto Privatizado, além dos avulsos que atuam na orla da capital amazonense.

Entre as principais reivindicações dos portuários, estivadores e avulsos estão a manutenção dos direitos conquistados pelos trabalhadores e assegurados pela lei 8.630, conhecida como Lei de Modernização dos Portos, de 1993; que a MP dos Portos vetue a terceirização das atividades portuárias, que os trabalhadores possam ser contratados



**ADUANA**  
Desembaraço aduaneira e 3PL  
(092) 3612-0100  
www.aduana-dsp.com.br



Foto:Walter Mendes

No Amazonas, aproximadamente 700 trabalham nos Portos locais

para exercer suas funções por qualquer terminal, independentemente de ele estar fora do porto organizado, e que seja garantida a multifuncionalidade, pela qual um trabalhador pode receber capacitação para exercer outra função.

**Previsão de Investimentos**  
Para o Executivo, a meta da

MP é clara: estimular investimentos privados em terminais portuários e outras instalações (armazéns, estações de transbordo) para aumentar a oferta de serviços de carga, descarga e estocagem no litoral brasileiro. Há previsão para a licitação de 159 terminais marítimos, dos quais 42 são novos, em áreas ainda não

exploradas. A estimativa é que o total de investimentos nos Portos seja de R\$ 54,2 bilhões até 2017.

Favorável à medida provisória, a senadora Kátia Abreu (PSD-TO) afirma que, se nada disso for feito, há risco de "apagão" nos portos. "O próprio Tribunal de Contas da União já faz essa previsão: se não expandirmos nossa capacidade, teremos um apagão portuário nos próximos sete ou oito anos", disse a senadora, que também é presidente da CNA (Confederação da Agricultura

e Pecuária do Brasil).

O cronograma da comissão mista que analisa a MP 595/12 prevê que o texto final será apresentado no dia 3 de abril e, se possível, votado na semana seguinte pela Câmara e pelo Senado.

Relator da MP na comissão mista do Congresso, o senador Eduardo Braga (PMDB-AM) já admite mudanças no texto. "Algumas ideias possibilitam uma equalização, sem a qual teríamos dois pesos e duas medidas, e isso não interessa a ninguém", disse Braga.

Por dentro

ENTRAVES

Os Portos são o principal gargalo na cadeia logística brasileira. Segundo levantamento feito pela CNI com os empresários que compõem o Fórum Nacional da Indústria, os portos despontam como o maior entrave na infraestrutura do país para 76% dos entrevistados. A estrutura portuária apareceu à frente de outros gargalos, como energia elétrica (73%) e transporte ferroviário (58%). O Brasil apareceu na 135ª posição entre 144 países avaliados. "O Brasil não pode ter um sistema portuário classificado mundialmente entre os dez piores", frisou presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da CNI, José de Freitas Mascarenhas. Entre as causas da deficiência dos portos está o baixo nível de investimento no setor nos últimos anos. Dados compilados pela CNI mostram que, desde 2001, houve um crescimento de 79% na movimentação de cargas nos Portos brasileiros. Nesse mesmo período, o crescimento na área para movimentação e armazenagem de cargas foi de apenas 5%. Essa limitação de área, destaca Mascarenhas, é um entrave para que os Portos do país ganhem em escala e, assim, se tornem mais eficientes e prestem um serviço a custos competitivos.

## Segunda geração

# Yamaha Motors lança a nova Factor

Modelo 2014 chama atenção por suas formas arrojadadas e convida a uma experiência mais esportiva

Por Caubi Cerquinho

O italiano Valentino Rossi está para o mundo do motociclismo como o argentino Lionel Messi está para o universo do futebol. Apesar dos esportes e das realidades diferentes, a comparação se faz necessária quando se quer dimensionar o tamanho da aposta feita pela Yamaha Motors ao lançar o seu mais novo produto: a Yamaha Factor Segunda Geração 2014. E foi ele, Valentino Rossi, o craque da motovelocidade e o único campeão de todas as categorias que disputou que apresentou a nova Factor para jornalistas especializados em São Paulo no último dia 14.

A Factor, linha de maior vendagem da Yamaha no Brasil, apresenta novidades em sua segunda geração. Totalmente reestilizada, o modelo 2014 chama atenção por suas formas arrojadadas e convida a uma experiência mais esportiva. As novas cores apresentam matizes sofisticados com tons sólidos e metálicos. Entre as novidades de design, se destaca o novo conjunto de tanque e tomada de ar mais robusto, esportivo e com melhor encaixe às pernas, melho-

rando ainda mais a ergonomia. A traseira ganhou um desenho mais afilado, fugindo do padrão atual da categoria que prioriza formas quadradas. O painel com mostrador em branco está mais moderno, bem como os novos para-lamas com visual mais anguloso e o novo escapamento completamente reformulado.

Disponível nas versões K1, lançamento e versão de entrada, K, E e ED, a nova Factor Segunda Geração 2014, tem o consagrado e confiável motor em quatro tempos monocilíndrico SOHC, (Single Over Head Camshaft), leve e compacto, refrigerado a ar, de 124cc, que desenvolve 10,2 cv a 7800 r.p.m e entrega 1,0 kgf.m a 6.000 r.p.m de torque. O câmbio de cinco velocidades proporciona trocas macias e precisas.

Mesmo oferecendo dimensões avantajadas, a nova Factor, apresenta menor peso entre os modelos de até 150 cilindradas, e em conjunto com o quadro do tipo Diamante, a menor dis-

tância entre eixos (1290 mm), o raio mínimo de giro -2100 mm, o câster, o trial e as suspensões, oferecem impecável ciclística e manobrabilidade.

Com um porte que traduz conforto, a nova Factor Segunda Geração 2014 também se destaca, principalmente, pela riqueza dos detalhes e acabamento, como o assento macio e encaixe perfeito às pernas e suspensão mais confortáveis, além do exclusivo sistema antivibração da Yamaha. O chassi tubular de estrutura em formato diamante garante maior estabilidade nas curvas. Outro diferencial do novo modelo é o farol que ilumina de forma linear e contínua, ligando automaticamente o farol quando a ignição é

acionada.

### Modelos e preços

A grande novidade do modelo é a K1, versão de entrada para os novos motociclistas, com preço público sugerido de R\$ 5.390,00, partida a pedal, freios a tambor, pedaleiras fixas ao chassi. Disponível nas cores preto e vermelho, além do baixo consumo de gasolina característico da linha, conta com condições especiais de compra, que permite o parcelamento a partir de parcelas mensais de apenas R\$ 104,55 no Consórcio Nacional Yamaha e m 72 vezes. Além do atraente preço da nova versão K1, as demais versões, que já existiam

no mercado, sofreram redução de preço de até R\$ 500,00 se comparadas ao ano/modelo 2012/2013.

A versão K tem partida a pedal, freios a tambor, suporte tubular das pedaleiras traseiras fixadas ao chassi, nas cores preto, vermelho e azul, tem preço público sugerido de R\$ 5.690,00. Já a versão E apresenta partida elétrica, freios a tambor, painel completo, suporte em aço estampado das pedaleiras traseiras fixadas ao chassi, nas cores preto, vermelho e azul e, preço sugerido R\$ 6.120,00.

A versão ED é a mais completa do modelo, tem partida elétrica, sistema de freio a disco com novo cilindro mestre, nova pinça e novo disco, que proporcionam respostas mais precisas e rápidas de frenagem, painel completo, suporte em aço estampado das pedaleiras traseiras fixadas ao chassi e rodas em liga-leve, nas cores branco, preto, vermelho e azul. Preço sugerido de R\$ 6.490,00.

Vale destacar que além do atraente preço da nova versão K1, as demais versões, que já existiam no mercado, sofreram redução de preço de até R\$ 500,00 se comparadas ao

ano/modelo 2012/2013. Todos os modelos podem ser encontrados nas 550 concessionárias autorizadas da Yamaha em todo o país ou por meio do Consórcio Yamaha Motor.

### Manaus

Muito usada por mototaxistas e outros profissionais que utilizam a motocicleta para o trabalho ou passeio, a linha Factor representa mais de 60% das vendas das lojas do grupo TV Lar. De acordo com o gerente da TV Lar Motos, Luis Santos, entre os grandes atrativos para o volume de vendas, são o preço e a facilidade de aquisição por parte do consumidor. "Fazemos de tudo para que o cliente saia das lojas pilotando a sua moto. A vista ou a prazo, buscamos o melhor negócio para ambas as partes", declarou o gerente. Luis ainda confirmou que a nova Factor já está disponível para a venda desde o último dia 22 de fevereiro. A TV Lar tem duas lojas, na Cidade Nova e Cachoeirinha, onde, além da linha Factor, existem outros modelos à disposição de quem vive no mundo das duas rodas. Por necessidade ou por satisfação o cliente tem nas motos Yamaha ótimas opções.



A K1 é a grande novidade do modelo, versão de entrada para os novos motociclistas

PIM

# Setor de bebidas ignora crise

Segmento industrial registra alta de 34,57% em 2012, na contramão dos principais setores do Polo amazense

Por Lucas Câmara

**E**m um ano de pouca ou nenhuma evolução na produção industrial dentro do PIM, um dos setores que caminhou na contramão e apresentou números positivos foi o setor de bebidas. De acordo com os indicadores da Suframa, entre janeiro e dezembro do ano passado o faturamento do setor de bebidas cresceu 34,57%, passou de R\$ 501,7 milhões em 2011, para R\$ 675,1 milhões em 2012. Somente no primeiro mês de 2013, o setor de bebidas faturou R\$ 48,5 milhões, 51% a mais que no mesmo período do ano passado.

Como reflexo da maior produtividade, houve também um incremento na geração de empregos após dois anos consecutivos de quedas, que passou de 1.665 postos de trabalhos ocupados em 2011 para 1.741 no ano passado, ainda segundo os dados da Suframa.

Uma das principais responsáveis por este bom desempenho do setor de bebidas foi a produção de refrigerantes. No ano passado, por exemplo, foram produzidos mais de 70,7 milhões de quilogramas líquidos de preparos para elaboração de bebidas (concentrados e extratos), contra 66,5 milhões

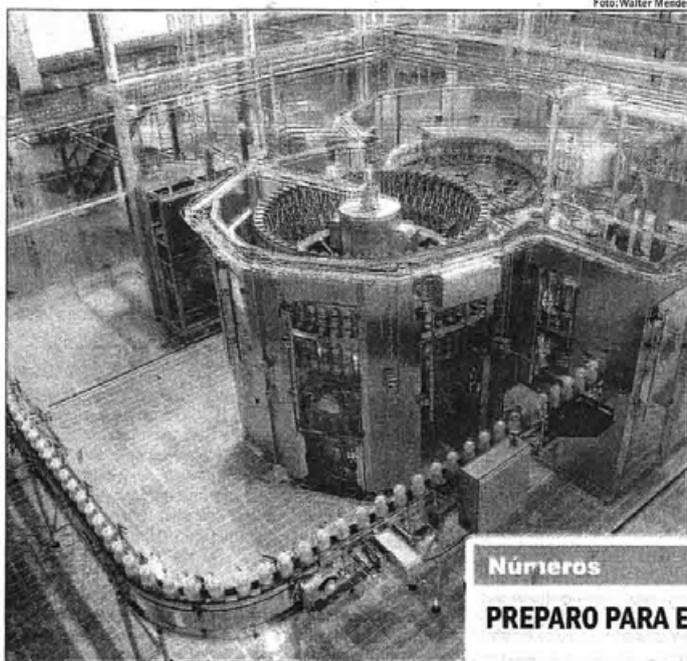


Foto: Walter Mendes

Bom desempenho do setor foi puxado pela produção de refrigerantes

de quilogramas líquidos no ano anterior. O faturamento nesta fatia específica da indústria superou R\$ 8,4 bi no ano pas-

sado. Segundo o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, Wilson Périco, o aumento no consumo de bebi-

das registrado nos últimos 12 meses pode ser atribuído ao crescimento populacional não só do Amazonas, mas de toda a região Norte.

"Houve um aumento do consumo, tanto de refrigerantes como de bebidas alcoólicas, muito por conta da migração. Mais pessoas concentradas em um local passam a consumir mais. Além disso, as indústrias daqui fornecem bebidas para toda a região norte", explicou Périco.

**Luz amareia**

Mas apesar dos números anuais positivos, os indicadores da Suframa apontam que entre os meses de novembro de 2012 e janeiro de 2013, o setor apresentou uma redução no faturamento: entre novembro e dezembro o faturamento passou de R\$ 64,5 milhões

para R\$ 63,4 milhões, uma redução de 2%. Já no primeiro mês de 2013 a queda foi ainda maior: -76% em relação a dezembro (R\$ 48,5 milhões). Na opinião de Wilson Périco, esta redução pode ser explicada pela sazonalidade, já que tradicionalmente, mas ele ainda aguarda, com otimismo os números de fevereiro -período no qual o faturamento pode ter sido alavancado por conta do carnaval.



**ADUKARGO**  
Operador logístico  
(092) 3212-8500  
www.adukargo.com.br

**Números**

**PREPARO PARA ELABORAÇÃO DE BEBIDAS**

	Quantidade*		Faturamento	
	Produção	Vendida	R\$	US\$
2011	66.597.634	51.432.914	7.243.730.775	4.303.860.153
2012	70.772.165	63.232.580	8.410.243.217	4.268.666.310
2013**	5.641.313	5.301.020	681.720.222	335.657.421

\* (em quilogramas líquidos)

\*\* Até janeiro/ Fonte: Suframa

### Aviso de Licitação



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Pregão Eletrônico nº 08/2013

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2013, que tem por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviço de agenciamento de viagens, atendendo às solicitações de emissão, remarcação e cancelamento de passagens aéreas nacionais e internacionais demandadas pela Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, quando em viagens a serviço, de acordo com as condições apresentadas no Edital, com abertura das propostas prevista para o dia 03/04/2013, às 9h30min (hora Brasília), no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico. O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) a partir do dia 19/03/2013. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 15 de março de 2013  
EDJANE PINTO DOS SANTOS  
Pregoeira



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Pregão Eletrônico nº 05/2013

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2013, que tem por objeto a contratação de empresa especializada na execução dos serviços de movimentação e remanejamento de caixas com documentos, utensílios, materiais, computadores, mesas e cadeiras entre as unidades da Autarquia sediadas em Manaus, e, serviços de carga, transporte e descarga de materiais, mobília, equipamentos e ferramentas diversas, em veículo com as características descritas no subitem 5.2.1.1 do Termo de Referência, de áreas de propriedade da SUFRAMA, no Distrito Industrial, Área de Expansão e Distrito Agropecuário, com abertura das propostas prevista para o dia 02/04/2013, às 9h30min (hora Brasília), no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico. O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) a partir do dia 19/03/2013. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 15 de março de 2013  
EDJANE PINTO DOS SANTOS  
Pregoeira

## Sim & Não

### PSB pronto para filiar Artur Neto

A ameaça feita ontem pelo prefeito Artur Neto (PSDB) de deixar o partido, caso a bancada tucana no Senado vote contra a ZFM no projeto que trata da reforma do ICMS interestadual, intensificou em Brasília os rumores de que PSB está com ficha pronta para repatriá-lo. A notícia ganhou força porque, no telefonema que fez ao líder do PSDB no Senado, Aloysio Nunes Ferreira, para falar de sua possível saída da legenda, Artur disse que tem convite de vários partidos para se filiar.

**Jantar** Fato que o meio político observa como sinal de aproximação do tucano ao PSB foi a longa conversa que Artur teve com o presidente nacional da sigla, Eduardo Campos, no início do mês. É que, preparando campanha à Presidência, Campos já está pensando em possíveis palanques nos Estados.

**Agora, não!** Abordado sobre o caminho que tomaria, caso os tucanos votem contra os interesses do Amazonas, Artur disse que passará um tempo sem partido e que só discutirá o assunto mais à frente.

**História** O prefeito Artur Neto foi filiado ao PSB até 1989, quando se filiou ao PSDB. Sua saída da legenda foi consequência de uma crise

interna no partido. Como prefeito, à época, ele queria apoiar a candidatura de Mário Covas, porém, a posição do PSB foi marchar com Lula.

**Incômodo** O desconforto do prefeito no PSDB não é recente. No ano passado, quando o governador Geraldo Alckmin acionou o STF contra a Zona Franca, Artur Neto criticou a sigla tucana dizendo: "Esse partido não tem apetite para disputar o poder. Perdendo três eleições, acostumou-se com esse negócio de vice".

**SP e MG juntos** Na semana passada, a ofensiva tucana foi ainda maior. Em reunião no Senado, o titular da Sefaz-SP, Andrea Calabi, posicionou-se contra a proposta que é favorável ao Amazonas e ainda

ganhou o apoio da Sefaz de Minas Gerais, Estado também governado por um colega de partido de Artur, Antonio Anastasia.

**Teste** Reunião que debaterá hoje, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, a reforma do ICMS está sendo considerada por parlamentares um teste e um ensaio para o governador Omar Aziz (PSD). A expectativa sobre a postura dele leva em conta a possível candidatura de Omar a senador no ano que vem.

**Rede** Apoiadores da Rede, partido que está sendo criado pela ex-senadora Marina Silva, estão em franca articulação para recebê-la em Manaus esta semana. Ela chegará no sábado, participa de um almoço e às

## Estratégia para 'vender' o AM

Governo do Estado, em parceria com a Suframa, quer identificar maiores oportunidades de negócio no mercado internacional

A Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento do Amazonas (Seplan), a Amazonastur e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) definiram uma pauta preliminar de promoção comercial do Estado no circuito internacional.

A participação de missões técnicas e empresariais locais em feiras e exposições a serem realizadas em Portugal, Alemanha, Canadá e Peru, alguns dos mercados estratégicos para a atração de novos investimentos para o Amazonas, foi um dos assuntos debatidos no encontro realizado na Suframa.

A Seplan e a Amazonastur se comprometeram a apresentar um estudo detalhado acerca dos

setores e produtos do mercado a serem promovidos comercialmente no eixo internacional de feiras e exposições, assim como as estratégias para alcançar o público em foco. Esse mapeamento inclui segmentos como pescado polpas, artesanato, frutas e doces regionais, entre outros produtos.

A Amazonastur ficou encarregada de apresentar à Suframa a formatação do projeto de promoção comercial do Governo do Estado. Participaram da reunião na Suframa a presidente da Amazonastur Oreni Braga, o secretário executivo adjunto de Políticas Setoriais da Seplan Appio Tolentino, além do superintendente da ZFM Tomás Nogueira.



Feiras são um bom evento para se fazer negócios com produtos regionais

Busca rápida



### Governadores discutem ICMS

Acontece hoje, em Brasília, reunião com os governadores do Estado para uma nova rodada de discussões, com a equipe econômica do Governo Federal, sobre a Emenda Constitucional que dispõe sobre a unificação da alíquota do ICMS interestadual em 4%. A EC ressalva o Amazonas e Mato Grosso, que manterão a alíquota atual de 12%.

### CALENDÁRIO

A Suframa projeta para 2013, a participação em pelo menos 19 feiras nacionais e internacionais, pormelo de missões empresariais com objetivo de divulgar o modelo Zona Franca (ZFM) e atrair novos investimentos para o Polo Industrial de Manaus (PIM). O orçamento da autarquia destinado à promoção comercial para este ano é de R\$ 593 mil (sem incluir a sétima edição da FIAM, marcada para os dias 27 a 30 de novembro).

O grupo de trabalho formado com representantes do Governo do Estado busca a um alinhamento de ações visando mais eficiência e alcance de novos mercados e potenciais investidores.

Segundo o Secretário Executivo da Seplan Appio Tolentino, a participação nas feiras estreitam relações comerciais e ampliam as possibilidades de novos negócios, muitas vezes articulados em Manaus por meio das inúmeras missões empresariais estrangeiras que chegam todos os anos.

## Visão integrada

### AM fora da unificação do ICMS não é favor

O tratamento diferenciado que se exige para os assuntos fiscais que envolvem a Zona Franca de Manaus não é devidamente compreendido. Os resultados alcançados com a implantação desse modelo podem sim ser avaliados, em comparação com a tão propalada renúncia fiscal da União, pois em que pese essa renúncia, o Amazonas em 2012 arrecadou 54% de toda a receita federal nos sete estados da Região Norte. Será que esse nível de recolhimento seria significativo sem a existência dos incentivos fiscais? Ora, o percentual tem sido inclusive maior em vários

anos e mantém-se sempre acima dos 50%. Portanto, a renúncia fiscal propalada como muito cara "para manter pouco mais de cem mil empregos" seria insuficiente para compensar o valor ambiental da preservação da riqueza nacional e do patrimônio da biodiversidade, verdadeira reserva ambiental compreendida na conservação de 95% da cobertura florestal do Amazonas. Por outro lado, a quem se destina a renúncia fiscal senão aqueles que compram os bens produzidos na Zona Franca de Manaus, portanto a todo o Brasil na razão direta do

consumo, ficando o Amazonas com pequena parte. Quem é o maior beneficiado pela renúncia fiscal senão as empresas de outros estados que fornecem componentes para os produtos fabricados no PIM, de alto grau de nacionalização. Essa renúncia fiscal só se concretiza, só é usufruído o incentivo pela empresa, depois que ela produz e vende. Todos os riscos que existem para a implantação da indústria, como aquisição de equipamentos, contratação e treinamento de mão de obra, são assumidos pelo empresário, sem qualquer participação de recursos do



Governo. A renúncia fiscal gerada pela redução na alíquota de importação de componentes e pela isenção do IPI, no final do processo, gera uma arrecadação que se calcula superior ao montante renunciado. Além da renúncia e dos "pouco mais de cem mil empregos", podemos destacar como resultados do modelo: I - O povoamento da Amazônia Ocidental pelos brasileiros, integrando-a ao resto do país, numa estratégia geopolítica de manter esta riquíssima área sob o domínio do Brasil. II - Permanência do homem do

Norte na região, dando-lhe opção econômica e social de sobrevivência, em que pesem as condições geofísicas adversas, evitando sua migração para o sudeste brasileiro. III - Os elevados níveis de conservação da natureza e da biodiversidade, gerando externalidades positivas que extrapolam o âmbito das economias locais e repercutem nacionalmente e internacionalmente, contribuindo ambientalmente para o Brasil e para o mundo. Por tudo isso, faz sentido excluir a Zona Franca de Manaus da unificação do ICMS interestadual.

## Claro & Escuro

### Arthur prioriza a ZFM

O prefeito Arthur Neto avisou ontem à direção do partido dele, o PSDB, que abandona a legenda caso os senadores tucanos prejudiquem a Zona Franca de Manaus na votação da resolução que visa equalizar as alíquotas do imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

## Yamaha

# Yamaha Motor projeta crescimento de 5% na produção e vendas a partir do segundo semestre

TEXTO Beatriz Gomes

### SÃO PAULO

Com expectativa de crescimento de 5% nas vendas e produção, no segundo semestre, a Yamaha Motor aposta na nova geração de motos de 124 cc para conquistar o motociclista.

A empresa já tinha bons produtos com design e conforto, afirma o presidente da Yamaha Brasil, Shigeo Hayakawa, mas era preciso deixá-los mais baratos que a concorrência. "Com esse novo produto esperamos levantar as vendas, pois

está mais bonito, com design ergonômico e preço mais baixo que em 2012", destacou o presidente em entrevista exclusiva.

Os novos modelos têm 75% das etapas realizadas no País, a maior parte em Manaus e outra em São Paulo. Segundo

Hayakawa, isso foi fundamental para reduzir os custos. "Fornecedores muito distantes impactam não somente no preço, mas na qualidade. Pois se há problemas de qualidade com um fornecedor da Ásia, por exemplo, é bem mais difícil so-

lucionar em tempo hábil".

Para Hayakawa, as mudanças de regras de financiamentos atrapalham a estabilidade do setor, ao defender prazo longo e um sistema adequado ao que o brasileiro pode pagar.

A fábrica é a segunda maior do Polo de Manaus. Em 2012, foram produzidas 159 mil motocicletas.

A repórter viajou a convite da Yamaha Motor

**CAPA**

**ZFM VOLTA  
AO PAREDÃO  
DE TIRO NO  
CONGRESSO**

## ZFM sob fogo cruzado no Congresso

Além do vale-tudo político das negociações da Reforma Fiscal proposta por Guido Mantega, a Zona Franca de Manaus chega ao Congresso como saco de porrada na discussão da prorrogação e daqui a pouco no pega pra capar da ampliação dos benefícios para a RMM, a Região Metropolitana de Manaus. De saco de porrada a bode expiatório, sobretudo quando o mar não está pra peixe em tempos de solavancos e de incertezas, precipitações e improvisações fiscais. É a hora em que alguém tem que pagar o pato pra fazer o tucupi dessa escassez crônica de planejamento na política econômica adotada pelo país. Apertemos o cinto porque a mamata tem tudo pra começar a espocar.

## ZFM sob fogo cruzado no Congresso (continuação)

# Bombardeio de praxe



É que os incentivos do modelo ZFM, de forma crescente e perigosamente temerária, ficam novamente expostos ao bombardeio de praxe. Dessa vez, parece inevitável que a discussão chegue ao Congresso com a força de retaliação que os Estados, tolhidos de suas facultades fiscais para atrair investimentos, irão adotar através de suas representações. Será esta a gota que falta pro despecho da festa? O momento é propício para retaliações, promover acusações algumas apressadas outras desmedidas, especialmente na direção de quem tem dificuldades de se defender. É previsível, pois, que a Zona Franca de Manaus volte à berlinda da expiação. Justamente na hora em que a economia não decola, a inflação bate com alarde à porta da bravata, e não há avanço substantivo no conjunto de medidas, alopradas e focadas ou ditadas pelo viés eleitoral. Basta ver a renúncia fiscal dos itens da cesta básica que, em vez de reduzir, faz aumentar o preço do arroz, do jabá, do feijão...

## Bancada despreparada



É nesse contexto que importa indagar sobre o desempenho de nossa bancada, jamais tão alheia e despreparada, para defender a socioeconomia da Zona Franca de Manaus: suas demandas de infraestrutura, qualificação, agregação de valor pela inovação e desoneração burocrática, para alcançar a

possível independência de suas vantagens fiscais e compensações locacionais. Quem é capaz de responder quanto custa cada um dos 115 mil empregos do Polo industrial de Manaus à luz dos bilhões que o governo federal está deixando de arrecadar? Por que tantos privilégios se em outros estados. nor muito

menos, as empresas geram um volume muito mais abundante de tributos e ocupação? Estes questionamentos já se ensaiam entre os parlamentares do Sudeste do país, e até entre os vizinhos, cujos estados serão proibidos de diferenciar a própria alíquota para atrair investidores?

## ZFM sob fogo cruzado no Congresso (continuação)

### Plano B, de Beiradão!

FIEAM, CIEAM, SUFRAMA estão todos convocados, em nome de nossa habilidade e pudor, a retomar o debate de uma avaliação criteriosa do modelo ZFM, já em curso na mídia e no debate parlamentar, mais uma vez, para destacar o papel de Manaus no desequilíbrio da balança comercial brasileira e, mais grave ainda, de contribuir pela "desindustrialização" dos investimentos nacionais. As entidades locais já se especializaram em responder aos acusadores

e proponentes da intervenção. São ações coerentes, porém, rigorosamente inócuas, à vista das opiniões cristalizadas e decisões já tomadas em torno das saídas que implicam rever para esvaziar o modelo ZFM. "O inferno são os outros", dizia o filósofo Jean-Paul Sartre, para ilustrar a incapacidade do indivíduo de olhar para si mesmo no âmbito de suas relações. O Plano B é o plano do Beiradão de respeito às nossas vocações de bionegócios e geonegócios.

### Um século da quebradeira



Cumprimos neste momento um século do fracasso da economia do látex, do desfecho melancólico das folhas que regalarão o Ciclo da Borracha. E a história tem todos os requisitos para se repetir. Agora como farsa e tragédia de uma só vez caso não sejam tomadas medidas drásticas de auditoria, avaliação e mudanças robustas de planejamento. Alguns gestores e lideranças empresariais se mostram refratários à tarefa, fruto provável de um conservadorismo vesgo e acomodado de alguns investidores ou de seu alheamento e descomprometimento com as limita-

ções do modelo, os riscos de sua dependência fiscal, defasagens tecnológicas e indiferença às reais vocações de bionegócios que descrevem a região. Não esperemos que parta de quem propõe soluções autocráticas a responsabilidade de propor sucedâneos. Em lugar do silêncio com as omissões federais de prover infraestrutura, virtual consequência do agrado em torno da generosidade fiscal do modelo, é preciso justificar as vantagens fiscais com avanços sociais, interiorização dos benefícios, dos investimentos em cadeias e arranjos produtivos com os insumos naturais.